

TESOURO HUMANO, A REFERÊNCIA VIVA DO CONHECIMENTO E SABEDORIA DA TRADIÇÃO DOCEIRA - ANTIGA PELOTAS/RS.

GIANE TROVO BELMONTE¹; FRANCISCA FERREIRA MICHELON²

¹Universidade Federal de Pelotas – gicabelmonte@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A necessidade de salvaguardar e proteger o Patrimônio Cultural Imaterial (PCI) para evitar que não seja esquecido é um grande desafio nos dias de hoje. A salvaguarda não é somente garantir sua proteção, mas identificar e saber o que fazer com aqueles que detêm esse conhecimento. Alguns fatores colaboram para o esquecimento e extinção de costumes e tradições, e o resultado é a perda de referências culturais e identitárias.

A tradição doceira da antiga Pelotas¹ é uma expressão cultural de grande importância para a memória e identidade da população. Para muitas doceiras que pertencem ao meio rural, espaço de vivência, trabalho e dedicação, o fazer doce é a continuidade da trajetória de sua família. Reconhecer a tradição como PCI requer muito mais. Demanda garantir que ela tenha continuidade. O reconhecimento dessa tradição como Patrimônio Imaterial do Brasil e seu Registro no Livro dos Saberes pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), exige políticas de salvaguarda como forma de realizar ações concretas em benefício do bem reconhecido como parte da tradição cultural.

Um dos objetivos centrais da salvaguarda é garantir a continuidade e o acesso ao bem cultural pelas pessoas e comunidade que detêm e transmitem esse saber-fazer — o Tesouro Humano Vivo (THV) —, além da ampla divulgação e promoção das manifestações culturais registradas como forma de valorizá-las junto à sociedade brasileira.

Este trabalho é uma síntese da dissertação de mestrado intitulada “Tesouro Humano Vivo: os guardiões do saber-fazer da tradição doceira de Morro Redondo/RS”, defendida no ano corrente (2023), no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)².

A escolha do tema, além da afinidade da pesquisadora com o território da pesquisa, teve como fator colaborativo, as características de resgate das memórias culturais, participação da comunidade neste processo, a interatividade entre comunidade e poder público³ e o investimento em educação. Esses fatores também levaram a cidade ser escolhida para sediar o projeto do polo da Cátedra UNESCO-IPT Humanidades e Gestão Integrada do Território, a partir da Gestão Integrada do Patrimônio Cultural de Morro Redondo/RS (GIPC) fortalecendo a decisão pelo local.

¹ Quatro municípios (Arroio do Padre, Capão do Leão, Morro Redondo e Turuçu) denominados pelo INRC como Região Doceira.

² Dissertação de mestrado disponível em: <<https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/9991>>

³ Refere-se aos representantes dos órgãos governamentais (legislativo e executivo) e de instituições públicas que atuam no município de Morro Redondo e/ou com a patrimonialização do doce colonial.

O estudo teve como aporte teórico pesquisa bibliográfica, com base nos acervos on-line do IPHAN e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), entre outras fontes que orientaram sobre a importância do reconhecimento daquele que detém o saber. Somou-se a essa busca, revisão documental realizada em sites de Cidades e Estados brasileiros e de outros países que promovem ações de proteção dos detentores do saber de bens reconhecidos como patrimônio. Buscou-se informações sobre o surgimento e a importância do Tesouro Humano Vivo na transmissão e salvaguarda do patrimônio imaterial. O tema se alicerçou em autores como ABREU (2009), CERQUEIRA (2012), COSTA (2015) além do IPHAN (1964, 2000, 2003, 2006, 2012, 2014, 2017) e UNESCO (1993, 1997, 2006, 2021), que contribuíram com informações sobre a origem e o conceito do THV.

Temas sobre as transformações sociais no meio rural e a produção doceira, abordando o território de pesquisa que apoiado em autores, como COSTA (2011), CUNHA (2012), FERREIRA (2008), FROELICH (2002), KUMMER (2021), MICHELON (2020), MORENO (2017), SCHEUNEMANN (2020), SCHLEE (2019), buscou retratar a posição geográfica e as características que a classificaram como antiga Pelotas pelo Inventário nacional de Referência Cultural (INRC). Com base nestes autores, foram abordados outros temas relevantes para a salvaguarda, como: patrimônio, educação, ruralidade, tradição, a juventude e sustentabilidade.

Para dialogar com as narrativas e percepções dos sujeitos entrevistados, a fim de verificar como tem sido o processo de transmissão e a manutenção do saber-fazer, buscou-se bibliografias de autores como CANDAU (2020) e HALBWACHS (1990). Por meio deles, também foi possível perceber o potencial vetor de transmissão do conhecimento e os modos como ele opera, além das dificuldades enfrentadas por estes sujeitos, elementos importantes para subsidiar ações de salvaguarda da tradição do doce colonial de Morro Redondo.

Importante destacar que o conhecimento e a documentação produzidos sobre o bem cultural, com o auxílio do instrumento INRC, além de serem consideradas ações estratégicas, passam por transformações e suas interpretações são realizadas com base em seus resultados. A partir da teoria de autores como MINAYO (2016) e YIN (2016), foi ancorada a descrição metodológica do caminho percorrido durante a pesquisa e que orientaram os procedimentos para a coleta e para a análise de dados.

Partindo dessas breves informações, a pesquisa levantou o seguinte problema: Com base na verificação da prática doceira, em Morro Redondo, chegar ao reconhecimento dos detentores dessa tradição e potencializar as ações que irão valorizar a cultura local a partir da transmissão e promoção deste saber-fazer, protegendo essa tradição.

A pesquisa teve como objetivo central, identificar quem é(são) o(s) THV que a comunidade e o poder público reconhecem como tal, além da identificação de elementos que concentram ações de proteção ou indicam conflitos sobre as práticas desse detentor e que gerem reflexão sobre as garantias de viabilidade desse Patrimônio Cultural Imaterial. Para tanto, a pesquisa foi realizada junto às famílias produtoras de doces tradicionais coloniais, residentes no meio rural (colônias) e na área central da cidade de Morro Redondo/RS.

.2. METODOLOGIA

O estudo teve suas premissas baseadas no contexto social, com a visão voltada à vitalidade da existência humana, das relações entre os sujeitos e deles com o coletivo, das suas vivências, seus aprendizados e ensinamentos que o ciclo da vida é capaz de oferecer a todo ser vivo. Optou-se pela entrevista qualitativa, semi estruturada, como a principal técnica de coleta de dados. O objetivo foi compreender os participantes em seus próprios termos e como eles dão sentido às suas próprias vidas, experiências e processos cognitivos” (BRENER apud YIN, 2016, p. 120). É uma técnica utilizada para retratar “um mundo social complexo da perspectiva de um participante” (YIN, 2016, p.120), atendendo uma meta fundamental da pesquisa qualitativa visando a interação social, se utilizando de diálogos em busca de informações, relatos, histórias e memórias. Com o propósito de coletar material para compreender a transmissão do saber-fazer dos doces coloniais, recorreu-se de registros documentais, produziu-se entrevistas e fotos como fonte de dados.

A população principal foram as famílias produtoras de doces tradicionais coloniais e a amostragem foi não probabilística e por intencionalidade. Fizeram parte da amostragem, famílias oriundas do universo anteriormente pesquisado, que constam no INRC da Região Doceira de Pelotas e Antiga Pelotas (2018). Também foram utilizadas algumas das entrevistas realizadas de forma on-line pelos coordenadores do trabalho executado no âmbito do projeto Polo Morro Redondo, vinculado à Cátedra UNESCO-IPT Gestão Cultural Integrada do Território. Foram igualmente entrevistados os sujeitos indicados pelos gestores locais e os que surgiram nos relatos durante as entrevistas por terem a prática da produção doceira conhecida na comunidade. Integraram a esse universo, as entrevistas obtidas com os gestores e representantes das secretarias municipais, os representantes de instituições e da comunidade diretamente relacionadas e/ou que exercem funções importantes para as ações de salvaguarda da tradição doceira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como verificação deste saber-fazer e diante da revisão teórica e bibliográfica, a investigação teve como possível desdobramento potencializar as ações que poderão valorizar a cultura local por meio da transmissão e promoção desse saber-fazer, protegendo o THV e a tradição reconhecida como PCI Nacional.

As averiguações foram entendimentos percebidos no decorrer da pesquisa, pois, a partir da análise das entrevistas à luz da vivência de campo e das teorias, foi possível responder as indagações que a orientaram (1) sobre quem são os detentores do saber-fazer da tradição doceira de Morro Redondo, antiga Pelotas, (2) e se esses detentores, ao se identificarem como tal, manifestam seu interesse em dar continuidade à tradição. Para chegar a uma conclusão, foi preciso transitar por relatos dos sujeitos envolvidos no processo de transmissão e de salvaguarda desse bem.

Durante a pesquisa, averiguou-se que a tradição doceira de Morro Redondo, enquanto patrimônio imaterial, é uma herança preservada nas famílias doceiras pelos seus antepassados e é por meio dela ou com ela que se constituíram as relações com o local de origem, o grupo familiar e a comunidade onde vivem. Constatou-se que as famílias se identificam como detentores deste saber e manifestam interesse em dar continuidade à tradição. Percebeu-se, também, a existência de conflitos entre os atores articulados no processo. Esses

conflitos transitam entre a tradição, a vigilância sanitária, a comercialização e as ações classificadas, pela municipalidade, como salvaguarda.

4. CONCLUSÕES

Ao concluir a pesquisa, avaliou-se que as ações coletivas das práticas que se caracterizam como referência da memória coletiva e da identidade daquele grupo devem ser pensadas para que sejam fortalecidas e a tradição difundida na cidade e fora dela. Assim, evidencia-se que o estudo venha a ser um marco dentro desse movimento a ser percebido e indicado pela comunidade de Morro Redondo, mediante proposições que possam vir a auxiliar e proteger esse bem.

Entre elas, ações já realizadas, durante e após a conclusão da pesquisa, disponíveis para serem divulgadas, como (1) o vídeo vinculado durante a pesquisa e produzido por meio de material coletado nas entrevistas e visitas realizadas, intitulado “Famílias de tradição doceira de Morro Redondo”⁴. (2) A participação em oficina/palestra de uma produtora de doce e sua filha, (participantes da pesquisa) na Semana do Patrimônio de 2023, em escola estadual de ensino fundamental e médio de Morro Redondo, para falar sobre o saber-fazer e, proporcionar aos alunos a experiência prática de fazer as passas de pêssego. (3) A produção de um catálogo/folder, impresso, das famílias doceiras, lançado no SiemPias (2023)⁵ e entregue às famílias durante o Encontro com os THV de Morro Redondo. (4) A entrega do Reconhecimento como Tesouro Humano Vivo, conferido pelo mesmo evento, com base na pesquisa e após o reconhecimento, (5) Roda de conversa com as famílias doceiras, durante degustação de seus produtos, com a comunidade acadêmica local e internacional, o coordenador do Patrimônio Imaterial do Iphan, gestores e munícipes de Morro Redondo, além da imprensa local.

A pesquisa sugere, ainda, demais ações em nível municipal e estadual, de criação de políticas públicas efetivas de proteção deste bem e o reconhecimento destes detentores do saber-fazer da tradição do doce colonial, elegendo-os como THV, garantindo a transmissão para, com isso, manter viva a identidade daquele grupo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, B. M., et al.(coord). **Dossiê de Registro da Região Doceira de Pelotas e Antiga Pelotas (Arroio do Padre, Capão do Leão, Morro Redondo e Turuçu)/RS**. IPHAN, 2018. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie %20tradicoes doceiras de pelotas antiga pelotas.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_%20tradicoes%20doceiras%20de%20pelotas%20antiga%20pelotas.pdf)>.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

⁴ Assista ao vídeo em <<https://youtu.be/DPI-8DACOjQ>>.

⁵ **Seminário Internacional do Patrimônio Industrial, Alimentos e Sustentabilidade. Informações acesse:** <<https://wp.ufpel.edu.br/sempias2023/>>